

PEGADA DE CARBONO 2015

Vieira de Almeida & Associados

março 2016

Sobre este relatório

Este relatório apresenta os resultados da monitorização da pegada de carbono associada ao funcionamento da Vieira de Almeida & Associados (VdA) em 2015. Constitui o principal instrumento de avaliação anual do Projeto Verde VdA e destina-se igualmente a reportar os respetivos resultados à *Legal Sustainability Alliance (LSA)*, associação de que a firma faz parte.

Os cálculos apresentados foram realizados segundo as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol* e *The GHG Protocol* e utilizaram elementos de cálculo adequados à realidade Portuguesa.

Índice

Sumário executivo	03
Sobre o Projeto Verde e a Pegada de Carbono VdA	05
Pegada de Carbono VdA 2015	08
Informação Adicional	11
Anexos		
I: Notas Metodológicas	15
II: Dados Operacionais	17





SUMÁRIO EXECUTIVO

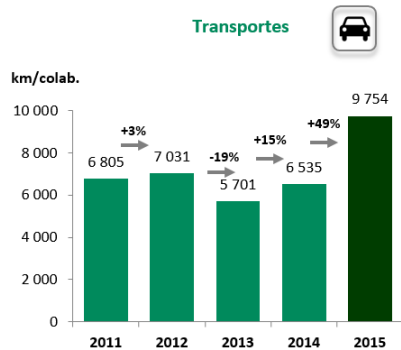
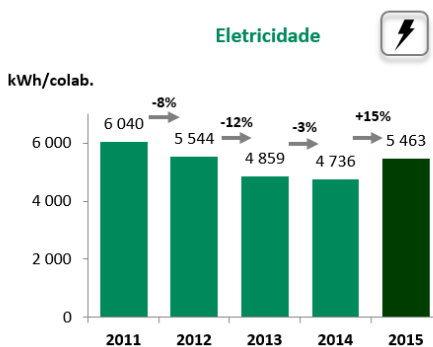


Pegada de carbono VdA 2015

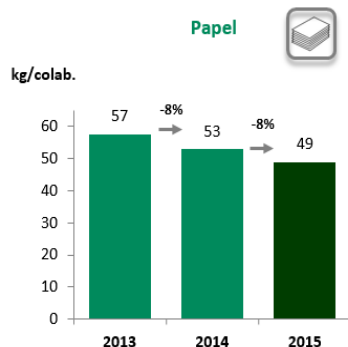
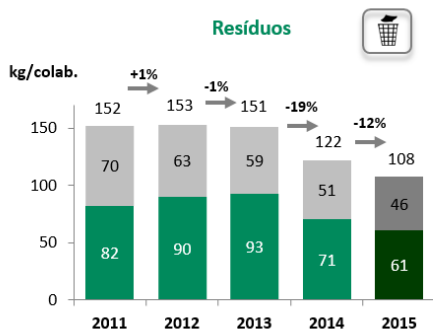
Consumos

Em 2015, a eficiência no consumo de recursos - expressa por colaborador - registou uma evolução negativa nos domínios da eletricidade e transportes, mas positiva nos resíduos e consumo de papel.

Todos os consumos aumentaram, em termos absolutos, em resultado do crescimento da firma (+23% de colaboradores) e do reforço da sua atuação internacional.



Nota: Transportes inclui utilização de motorizadas da frota própria e deslocações em avião, comboio, táxi, viatura de aluguer e viatura pessoal ao serviço da firma.

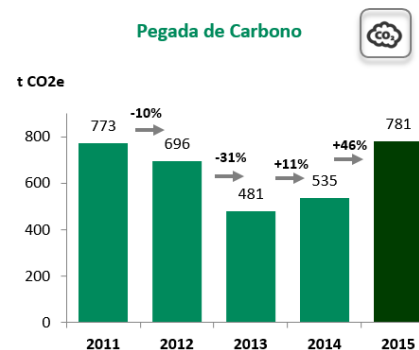


As emissões totais da VdA em 2015 são equivalentes às que resultariam de 250 viagens de avião, de ida e volta, entre Lisboa e Díli.

Emissões

A pegada de carbono VdA aumentou 46% em relação a 2014 (mais 246 t CO₂e), em resultado do aumento no consumo de eletricidade nos escritórios e das deslocações em serviço, em particular de avião.

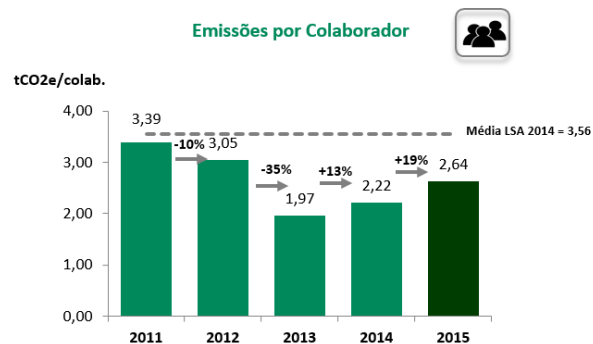
Pegada de Carbono



Nota: A partir de 2015, o cálculo passou a considerar o conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (*Location-based method*), tendo os valores 2011-2014 sido recalculados para garantir comparabilidade. Em aplicação das novas orientações *The GHG Protocol*, são também apresentados (Tab. 3) os resultados considerando o conteúdo carbónico específico do fornecedor de eletricidade (*Market-based method*).

As emissões por colaborador mantiveram-se abaixo do valor médio reportado pelos membros da *Legal Sustainability Alliance*.

Emissões por Colaborador





SOBRE O PROJETO VERDE E A PEGADA DE CARBONO VdA



Perfil da firma

A VdA é uma das principais sociedades de advogados portuguesas, com 40 anos de atividade e atuação em 17 áreas de prática.

Em 2015, possuía dois escritórios em Portugal (Lisboa e Porto), com uma equipa de 296 pessoas, um aumento de 23% em relação ao número de colaboradores do ano anterior.

A VdA atua também a nível internacional, através da VdAtlas, uma plataforma de assessoria jurídica operacionalizada com parceiros locais, com foco nos países de língua portuguesa e da África francófona.



Fig. 1 – VdA: operação em Portugal e parcerias internacionais em 2015.

O Projeto Verde

A VdA foi a primeira grande firma portuguesa independente a institucionalizar um Programa de Responsabilidade Social Corporativa. O programa é gerido pelo Comité de Responsabilidade Social Corporativa que, anualmente, define as ações a realizar e controla a respetiva execução.

O programa desenvolve-se em torno de dois eixos: responsabilidade ambiental e responsabilidade social. A dimensão ambiental é promovida pelo Projeto Verde, um programa interno de desenvolvimento sustentável e eco-eficiência que visa minimizar o impacto ambiental da operação da firma, através da otimização do consumo de recursos – energia e materiais.

A avaliação e redução da pegada de carbono da VdA – i.e. das emissões de gases com efeito de estufa associadas à atividade – é, pela transversalidade dos aspetos que permite analisar, um dos principais indicadores de eco-eficiência da firma.



Fig. 2 – Programa de Responsabilidade Social Corporativa VdA.

A VdA é, desde 2011, um dos mais de 390 membros da *Legal Sustainability Alliance* (LSA), uma organização internacional de firmas de advocacia empenhadas no combate às alterações climáticas, através da redução da respetiva pegada de carbono e da adoção de práticas sustentáveis.



A pegada de carbono da VdA

A operação da VdA é responsável – de forma direta e indireta - pela emissão de diversos gases com efeito de estufa (GEE ou *carbono*), o mais importante dos quais é o dióxido de carbono (CO₂).

As emissões resultam sobretudo do consumo de energia nas instalações e das deslocações em serviço. Existem também outras fontes que, embora menos relevantes, emitem gases com um efeito de estufa superior ao do CO₂, como é o caso do metano (CH₄) ou dos gases fluorados de refrigeração (HFCs).

A pegada de carbono é a medida de todas estas emissões, obtida de acordo com metodologias de cálculo estabelecidas a nível internacional.

A emissão de GEE em resultado das atividades humanas é atualmente reconhecida como a principal causa das alterações climáticas. A sua avaliação e redução, em todos os setores de atividade, é essencial ao combate ao problema.

Desde 2011, a VdA quantifica a sua pegada de carbono, utilizando as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*.

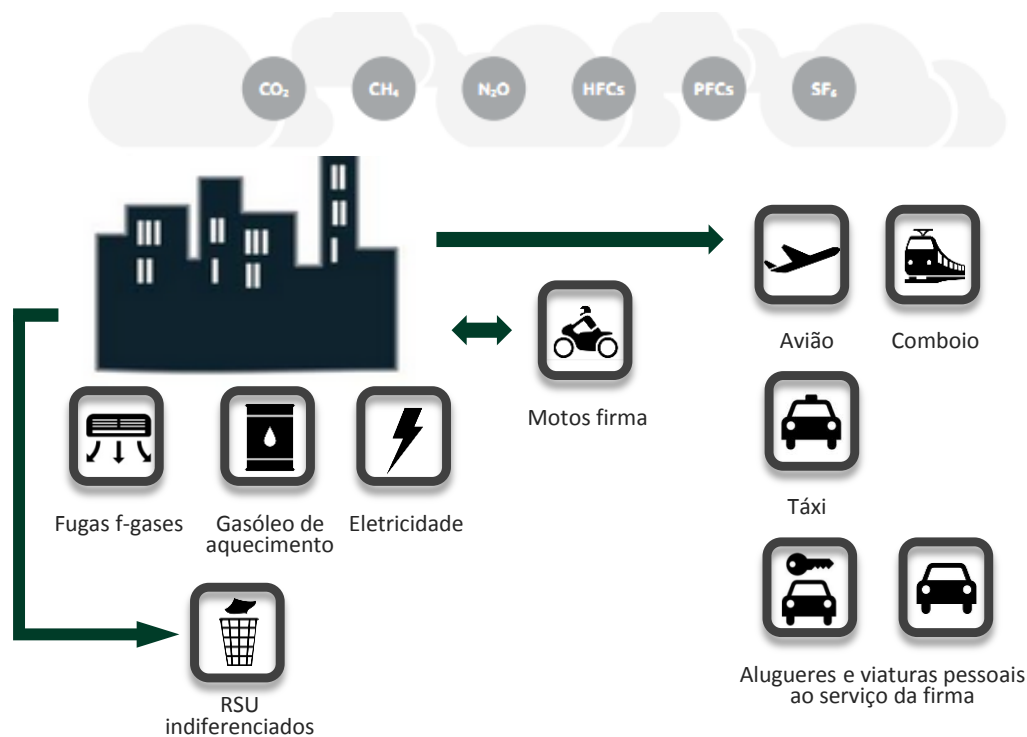


Fig. 3 – Pegada de carbono da VdA: atividades e fontes de emissão

Emissões diretas

As emissões diretas são as que ocorrem em fontes que são propriedade da VdA ou controladas pela firma.

É o caso da combustão de gasóleo nas caldeiras de aquecimento dos edifícios de escritórios, da fuga de gases de equipamentos de ar condicionado e refrigeração, ou do consumo de gasolina nas motos da firma.

Emissões indiretas

As emissões indiretas são também resultado da atividade da VdA, mas ocorrem em fontes de terceiros.

É o caso da produção da eletricidade consumida nos escritórios (cuja emissão ocorre nas centrais elétricas), do consumo de combustíveis em aviões e outros veículos utilizados em deslocações de serviço (exceto motos da firma), ou ainda da deposição em aterro de resíduos não reciclados, que gera emissões de metano.



PEGADA DE CARBONO VdA 2015



Consumos

Em 2015, o consumo de recursos **por colaborador** registou uma evolução negativa nos domínios da eletricidade e transportes, mas positiva nos resíduos e consumo de papel. Todos os consumos aumentaram, **em termos absolutos**, em resultado do crescimento da firma (+23% de colaboradores) e do reforço da sua atuação internacional.

O consumo de **eletricidade** nos escritórios – a maior fonte individual de emissões – sofreu um aumento de 42%, justificado, sobretudo, pelo reforço da equipa em Lisboa (+55 colaboradores, +16% de área de escritório). Existe, no entanto, assinalável incerteza em relação aos dados, atendendo a que, no segundo semestre, os contadores afetos ao consumo específico dos pisos ocupados pela VdA estiveram indisponíveis, tendo todo o consumo desse período sido apurado por estimativa.

A **mobilidade** registou o maior aumento (+85% de km totais percorridos), resultado, sobretudo, de um significativo acréscimo das deslocações em modo aéreo, consequência do reforço da atividade internacional da firma.

A produção de **resíduos** também aumentou (+6% em relação a 2014). A taxa de reciclagem manteve-se em níveis semelhantes aos do ano anterior, situando-se perto dos 60%.

Tab. 1 – Pegada de carbono VdA: principais consumos 2011-2015

	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015	Δ '14-'15 (%)
Energia	kWh	1 377 137	1 263 980	1 185 500	1 141 406	1 617 173	42%
Electricidade	kWh	1 377 137	1 263 980	1 185 500	1 141 406	1 617 173	42%
Transportes	km	1 517 335	1 568 464	1 347 003	1 535 795	2 841 024	85%
Avião	km	1 358 044	1 396 324	1 197 514	1 364 356	2 670 533	96%
Comboio	km	34 545	41 035	34 145	42 984	37 733	-12%
Táxi	km	25 455	16 984	13 285	16 625	22 315	34%
Viaturas aluguer	km	28 758	31 364	21 557	11 035	10 709	-3%
V. pessoais ao serviço da firma	km	70 532	82 757	80 501	100 795	99 734	-1%
Resíduos	kg	34 769	34 963	36 859	29 484	31 836	8%
Reciclagem	kg	18 794	20 554	22 579	17 080	18 074	6%
Recolha indiferenciada	kg	15 975	14 409	14 280	12 404	13 762	11%

No Anexo II são apresentados os dados operacionais detalhados associados a estes níveis de consumo.

Emissões

Em 2015, a pegada de carbono VdA foi de 781t CO₂e (toneladas de dióxido de carbono equivalente), um acréscimo de 246t (+46%) em relação a 2014. O rácio de emissões por colaborador evoluiu de forma menos negativa (+19%), uma vez que o número de colaboradores sofreu um aumento bastante significativo (+23%, correspondente a 55 colaboradores).

Tab. 2 – Pegada de carbono VdA : resultados globais 2011-2015

	2011	2012	2013	2014	2015	Δ'14-'15 (%)
Nº de colaboradores	228	228	244	241	296	23%
Área bruta escritório (m2)	5 871	5 871	5 928	5 928	6 902	16%
Total de emissões (t CO2e)	773	696	481	535	781	46%
Emissões por colaborador (t CO2e/colab.)	3,39	3,05	1,97	2,22	2,64	19%
Emissões por área (t CO2e/m2)	0,13	0,12	0,08	0,09	0,11	25%

Nota: A partir de 2015, o cálculo passou a considerar o conteúdo carbónico médio da eletricidade da rede em Portugal (*Location-based method*), tendo os valores 2011-2014 sido recalculados para garantir comparabilidade. Em aplicação das novas orientações *The GHG Protocol*, são também apresentados (Tab. 3) os resultados considerando o conteúdo carbónico específico do fornecedor de eletricidade (*Market-based method*).

Para o aumento da pegada contribuiu, sobretudo, o aumento do consumo de eletricidade (+42%) e das deslocações de avião (+96%). Note-se, no entanto, que os dados relativos à eletricidade podem estar sobre-estimados, devido às limitações no sistema de monitorização no segundo semestre.

Tab. 3 – Pegada de carbono VdA: emissões por âmbito de contabilização 2011-2015

	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015	Δ'14-'15 (%)
Âmbito 1	t CO2e	49	34	33	24	37	53%
Combustíveis instalações (aquecimento)	t CO2e	43	28	26	17	29	69%
Frota própria (motos)	t CO2e	6	6	7	7	7	9%
Utilização de f-gases	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Âmbito 2 - Market-based method	t CO2e	472	550	421	308	815	165%
Âmbito 2 - Location-based method	t CO2e	547	483	305	349	461	32%
Electricidade - Market-based method	t CO2e	472	550	421	308	815	165%
Electricidade - Market-based method	t CO2e	547	483	305	349	461	32%
Âmbito 3	t CO2e	177	178	143	162	283	75%
Deslocações em serviço	t CO2e	164	171	134	154	274	78%
Avião	t CO2e	140	146	112	130	249	92%
Comboio	t CO2e	1	1	1	1	1	-12%
Táxi	t CO2e	5	3	2	3	4	42%
Viaturas aluguer	t CO2e	5	6	4	2	2	-1%
V. pessoais ao serviço firma	t CO2e	13	15	14	18	18	1%
Tratamento de resíduos	t CO2e	13	7	9	8	9	16%
TOTAL - Location-based method	t CO2e	773	696	481	535	781	46%

Repartição por fonte de emissão

A repartição da pegada de carbono VdA por fonte de emissão manteve um padrão semelhante ao registado em anos anteriores; O consumo de eletricidade nos escritórios continua a ser a fonte mais relevante (72%), seguida das deslocações em serviço (24%).

O avião reforçou a posição de meio de transporte que mais contribui (90%) para as emissões associadas às deslocações em serviço. A utilização de viaturas próprias ao serviço da firma mantem-se como a segunda fonte de emissões nesta categoria (7%), enquanto o comboio, o táxi e o aluguer de viaturas contribuem, no total, com apenas 3%.

As emissões resultantes do tratamento dos resíduos produzidos nos escritórios constituem menos de 1% do total da pegada.

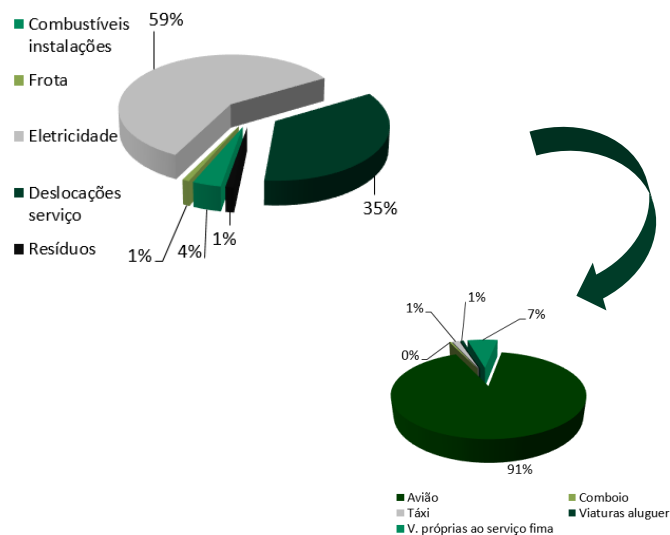


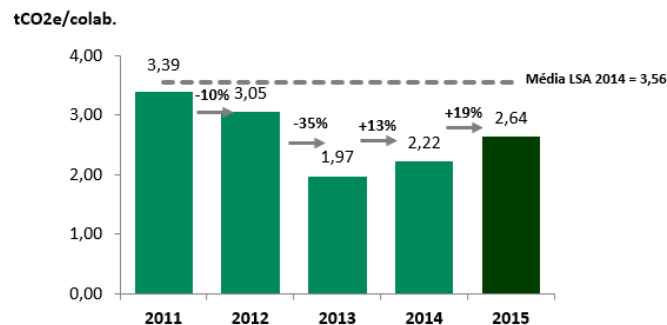
Fig. 4 – Pegada de carbono VdA 2015: repartição por fonte de emissão.

Análise de benchmark

Em 2015, as emissões por colaborador da VdA mantiveram-se abaixo do valor médio reportado pelos membros da *Legal Sustainability Alliance*.

Em 2015, a LSA deixou de publicar dados de emissões discriminados por firma, passando a divulgar apenas valores agregados. A análise dos dados permite, no entanto, perceber que o desempenho VdA é consistentemente mais positivo que o desempenho médio das congéneres.

Emissões por Colaborador



Nota: À data de elaboração do presente relatório, não estavam ainda disponíveis dados da *Legal Sustainability Alliance* relativos a 2015. A comparação com o valor médio reportado pelas firmas membro é feita com base nos dados mais recentes (2014).

Em termos de repartição por fontes, os resultados da VdA mantêm-se alinhados com os do setor: o consumo de eletricidade representa a maior fatia de emissões, seguido pelas deslocações de avião. Os valores reportados pelos membros da LSA (sobretudo firmas do Reino Unido) diferem apenas no peso da componente combustão nas instalações, justificada por necessidade acrescidas de aquecimento.



INFORMAÇÃO ADICIONAL



Indicadores de mobilidade

A partir da análise da informação recolhida foram apurados indicadores relativos à mobilidade em serviço da VdA.

Tab. 4 – Mobilidade em serviço VdA: principais indicadores 2011-2015

	Nº viagens					Distância média (km/viagem)				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Avião	426	396	393	431	830	3 188	3 526	3 047	3 166	3 218
Curta distância	10	18	11	29	94	300	317	374	348	311
Média distância	322	262	289	295	480	1 780	1 693	1 763	1 689	1 750
Longa distância	94	116	93	107	256	8 317	8 165	7 354	8 001	7 037
Comboio	77	97	116	174	154	449	423	294	247	245
Táxi	1 177	1 412	1 174	1 263	1 452	22	12	11	13	15
Viaturas aluguer	74	72	43	34	76	389	436	501	325	141
Viaturas pessoais	252	333	299	292	340	280	249	269	345	293

Nota: Viagens de avião correspondem a trajetos simples (ida ou volta).

O número de viagens realizadas aumentou, em 2015, para todos os modos de transporte, exceto para o comboio que, pela primeira vez desde 2011, registou menor utilização (-12% de km percorridos).

Registou-se um aumento muito significativo da utilização do avião, em todas as tipologias de voo: na longa distância, o aumento está relacionado com a orientação estratégica assumida pela firma para países de expressão portuguesa e francófona, o que aumentou as necessidades de deslocação para fora da Europa; na curta distância, a entrada na rota Lisboa-Porto de operadoras de aviação *low cost* provocou uma transferência modal do comboio para o avião.

Compensação de emissões

No âmbito de um Protocolo celebrado com a Tapada Nacional de Mafra, a VdA apoia a gestão de uma área de 31 ha, a Zona de Carbono Zero, ocupada por povoamentos mistos de folhosas e resinosas e com uma capacidade de sequestro de carbono estimada em 60 t de CO₂.

Em 2015, foram efetuadas ações de silvicultura e de defesa da floresta contra incêndios, incluindo uma ação em que participaram 50 colaboradores VdA.

Consumo de papel

O consumo de produtos de papel constitui um impacto ambiental significativo da atividade das sociedades de advogados e a *Legal Sustainability Alliance* recomenda aos seus membros que desenvolvam esforços no sentido da respetiva monitorização e redução.

Em 2015, os indicadores de consumo de papel por colaborador registaram uma evolução positiva (redução de 8%). Em média, cada colaborador consumiu menos 987 folhas de papel que em 2014. Para este resultado terá contribuído o arranque do projeto de faturação eletrónica, ainda em fase de piloto.

Os consumos absolutos aumentaram, em resultado do aumento do número de colaboradores.

Tab. 5 – Consumo de papel VdA: principais indicadores 2013-2015

	2013	2014	2015	Δ'14-'15 (%)
Consumo total				
kg	13 999	12 710	14 407	13%
# folhas	3 197 862	2 852 985	3 211 802	13%
Consumo por colaborador				
kg/colaborador	57	53	49	-8%
# folhas/colaborador	13 106	11 838	10 851	-8%

Notas:

- 1) Inclui resmas de papel de escrita e impressão, cadernos, envelopes, cartões de visita e capas de impressão, que representam mais de 95% (% P/P) dos produtos de papel adquiridos pela VdA.
- 2) O número de folhas corresponde ao total equivalente a folhas A4.

Oportunidades de melhoria

Redução de consumos e emissões

A monitorização rigorosa dos consumos de eletricidade no escritório de Lisboa deve ser retomada, ultrapassando as dificuldades verificadas no segundo semestre de 2015, que comprometeram a fiabilidade dos dados de consumo. Voltando a dispor de informação fiável, poderá ser feita uma avaliação da eficácia das medidas comportamentais de redução de consumos que a firma tem vindo a promover e identificar áreas de melhoria adicional.

Deve ser dada especial atenção à questão da mobilidade em serviço, cujos resultados em 2015 mostram claramente ser uma área de melhoria. Se o aumento das deslocações de avião de longa distância constitui uma consequência quase inevitável do reforço da atividade internacional da VdA, já o aumento do recurso ao modo aéreo nas deslocações domésticas pode ser objeto de reflexão no âmbito da política de transportes da firma e dos objetivos do Projeto Verde, considerando que anteriormente foram implementadas medidas de promoção das deslocações em comboio. Deve também ser avaliada a viabilidade de substituir algumas deslocações por reuniões em teleconferência ou videoconferência, induzindo assim a redução da utilização de veículos automóveis.

Cálculo da pegada

Medidas de melhoria da informação de base:

- voltar a monitorizar, através de leituras de contadores, o consumo de eletricidade específico dos pisos VdA no escritório de Lisboa;
- obter, junto da gestão do condomínio do escritório do Porto, informação detalhada sobre consumos de eletricidade e gasóleo nas zonas comuns;
- obter informação sobre utilização de gases fluorados;

- obter informação mais rigorosa sobre o peso dos resíduos produzidos em cada escritório.

Expansão, em linha com a mais recente prática de reporte entre os membros da LSA, da contabilização de emissões de âmbito 3, passando a incluir também:

- emissões associadas às perdas nas redes de transporte e distribuição de eletricidade;
- emissões associadas ao tratamento da água consumida e ao tratamento das águas residuais descarregada.

Poderá ainda ser avaliada a possibilidade de contabilizar, no futuro, a mobilidade pendular dos colaboradores (deslocações casa-trabalho).



ANEXOS

Referencial metodológico

O cálculo da pegada de carbono VdA 2015 foi efetuado de acordo com as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*, que adapta ao setor da advocacia *The Greenhouse Gas Protocol* e constitui o principal referencial para o cálculo de emissões de carbono no setor.

Foram também implementadas as novas orientações *The GHG Protocol Scope 2 Guidance*, publicadas em janeiro de 2015.

Fronteiras de contabilização

A contabilização de emissões abrangeu apenas a operação da VdA em Portugal; escritórios de Lisboa e Porto. Não foram consideradas as instalações e atividades da plataforma internacional VdAtlas, uma vez que a respetiva operação é da responsabilidade dos parceiros locais.

Foram contabilizadas todas as fontes de emissão diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2 e âmbito 3), recomendadas pelo *LSA Carbon Footprint Protocol*. No âmbito 3, foram ainda incluídas as emissões associadas à eliminação de resíduos recolhidos de forma indiferenciada, uma vez que a LSA reconhece o interesse em incluir esta fonte de emissão e que foi possível obter informação de referência para Portugal.

Em linha com a mais recente prática de reporte entre os membros LSA, passarão a ser incluídas no âmbito 3, em anos subsequentes, também emissões associadas às perdas nas redes de transporte e distribuição de eletricidade e as emissões associadas ao consumo de água (tratamento para consumo humano e tratamento de águas residuais descarregadas).

A título complementar, é apresentada informação sobre consumo de papel, como recomendado pela LSA. As emissões associadas ao respetivo ciclo de vida não são, no entanto, incluídas no cálculo da pegada.

Elementos de cálculo

Foram considerados os seis gases com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto, sendo os resultados apresentados em CO₂ equivalente, utilizando os valores de Potencial de Aquecimento Global (PAG) publicados pelo *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC – Forth Assessment Report)*.

As emissões foram quantificadas com base em dados de atividade representativos da operação da VdA em 2015 (ver secção seguinte), aos quais foram aplicados fatores de emissão definidos de acordo com as orientações IPCC e ajustados à realidade Portuguesa com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais.

Foram aplicados os seguintes critérios específicos:

- **Eletricidade** – fator de emissão médio da rede elétrica em Portugal Continental (produção de eletricidade, dados mais recentes IEA) e fator de emissão anual, relativo ao ano de reporte, publicados pela ERSE para o fornecedor de eletricidade da VdA;
- **Viagens de avião** – fatores de emissão por passageiro.km para cada tipologia de percurso. As emissões não foram afetadas do Índice de Força Radiativa (acrónimo inglês RFI), em linha com as orientações do Protocolo LSA;
- **Viagens de comboio** – fator de emissão representativo do transporte ferroviário de passageiros em Portugal;
- **Viagens em viaturas de aluguer e viaturas pessoais** – fator de emissão representativo de veículo ligeiro de passageiros médio (gasolina e gasóleo) em circulação em Portugal;
- **Tratamento de resíduos** – fator de emissão para a totalidade do período de degradação dos resíduos em aterro (30 anos). As emissões associadas à reciclagem e à valorização energética são consideradas nulas, por serem alocadas aos sectores de atividade respetivos.

Recolha de dados: procedimentos e pressupostos

Os dados relativos à operação da VdA em 2015 foram obtidos da seguinte forma:

- **Consumo de combustíveis nas instalações** - Calculado a partir de custos imputados pelo condomínio com base na área ocupada e no preço médio anual do gasóleo de aquecimento em 2015 (fonte: Direção Geral de Energia e Geologia).
- **Consumo de combustíveis na frota da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e do preço médio anual de gasolinas em 2015 (fonte: Direção Geral de Energia e Geologia).

Apenas consumo de combustível em motos da firma (entregas). Não foram considerados os abastecimentos de viaturas de sócios.

- **Consumo de eletricidade nas instalações** - Informação retirada de faturas de eletricidade emitidas pelo condomínio (escritórios de Lisboa e Porto).

Em Lisboa inclui consumo por piso (faturado com base em leituras mensais de contadores parciais) e consumo de zonas comuns (átrios, elevadores e sistema de frio) faturado pelo condomínio com base na área ocupada. No segundo semestre de 2015 não foi possível dispor de leituras de contadores, pelo que a totalidade do consumo VdA foi estimado, o que limita a fiabilidade dos dados de atividade.

- **Deslocações de avião** - Registos de deslocações. Distâncias calculadas a partir de pares origem-destino, acrescidas de fator de ajustamento (rotas não diretas e espera para aterragem).
- **Deslocações de comboio** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade, identificando pares origem-destino com base no custo-tipo de viagens entre as principais estações (Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Aveiro).

- **Deslocações de táxi** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e de preço médio por km em deslocações de táxi, considerando o tarifário em vigor em 2015 e assumindo tarifa urbana em período diurno, em viatura com capacidade para 4 passageiros, sem suplementos (fonte: Direção Geral das Atividades Económicas e Antral).
- **Deslocações em viaturas de aluguer** - Obtido a partir de movimentos de contabilidade e registo de km constante de faturas do fornecedor do serviço. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Deslocações em viatura própria ao serviços da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e valor fixo de remuneração ao km. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Produção de resíduos** - Calculado a partir de registo diário de número de sacos de cada tipo de resíduo, produzidos diariamente, e de rácio kg/saco.

Limitações de informação

Não foi possível recolher informação, relativa a 2015, sobre:

- Consumo de eletricidade específico dos pisos VdA no escritório de Lisboa, no 2º semestre (utilizada estimativa);
- Consumo de energia (combustível e eletricidade) nas zonas comuns no escritório do Porto;
- Utilização de f-gases em equipamentos de climatização e refrigeração;
- Distância percorrida em viaturas de aluguer no estrangeiro.

Dados operacionais utilizados para cálculo da pegada de carbono VdA 2011-2015

		2011	2012		2013		2014		2015	
Âmbito 1	Unidade		Δ '11-12 (%)		Δ '12-13 (%)		Δ '13-14 (%)		Δ '14-15 (%)	
Consumo de combustíveis nas instalações	l	15 624	10 208		9 760		6 608		11 191	
Gasóleo de aquecimento	l	15 624	10 208	-35%	9 760	-4%	6 608	-32%	11 191	69%
Consumo de combustíveis na frota própria	l	2 393	2 424		3 081		2 747		3 223	
Gasolina - Motos	l	2 393	2 424	1%	3 081	27%	2 747	-11%	3 223	17%
Utilização de f-gases em equipamentos das instalaç	kg									
Fugas de f-gases	kg	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Âmbito 2										
Consumo de energia nas instalações	kWh	1 377 137	1 263 980		1 185 500		1 141 406		1 617 173	
Electricidade	kWh	1 377 137	1 263 980	-8%	1 185 500	-6%	1 141 406	-4%	1 617 173	42%
Âmbito 3										
Deslocações em serviço em veículos de terceiros										
Avião	pkm	1 358 044	1 396 324	3%	1 197 514	-14%	1 364 356	14%	2 670 533	96%
Curta distância	pkm	2 998	5 709	90%	4 111	-28%	10 081	145%	29 270	190%
Média distância	pkm	573 255	443 487	-23%	509 478	15%	498 213	-2%	839 837	69%
Longa distância	pkm	781 792	947 127	21%	683 925	-28%	856 062	25%	1 801 426	110%
Comboio	pkm	34 545	41 035	19%	34 145	-17%	42 984	26%	37 733	-12%
Táxi	vkm	25 455	16 984	-33%	13 285	-22%	16 625	25%	22 315	34%
Viaturas aluguer	vkm	28 758	31 364	9%	21 557	-31%	11 035	-49%	10 709	-3%
Viaturas pessoais ao serviço da firma	vkm	70 532	82 757	17%	80 501	-3%	100 795	25%	99 734	-1%
Produção de resíduos nas instalações		34 769	34 963	1%	36 859	5%	29 484	-20%	31 836	8%
Reciclagem	kg	18 794	20 554	9%	22 579	10%	17 080	-24%	18 074	6%
Recolha indiferenciada	kg	15 975	14 409	-10%	14 280	-1%	12 404	-13%	13 762	11%

Notas:
Consumo de combustíveis nas instalações: Informação não disponível para escritório do Porto.
Consumo de combustíveis na frota própria: Não inclui abastecimento de viaturas de sócios.
Fugas de f-gases: Informação não disponível.
Electricidade: Consumos totais (pisos + zonas comuns). Informação sobre consumos de zonas comuns não disponível para escritório do Porto.
Viaturas de aluguer: Não inclui km percorridos em alugueres fora de Portugal.
Resíduos: Produção estimada com base em rácio por colaborador em 2011 e 2012. A partir de 2013, estimativa baseada em número real de sacos produzidos e rácio kg/saco.



Maria João Gaspar – Consultoria em Sustentabilidade

mjoaogaspar@gmail.com | Tel: +351 92 509 73 35

março 2016